

Informação à Imprensa – 2 de Junho de 2015

Pela Associação Portuguesa de Museologia

Grupo Portucel Soporcel distinguido com “Prémio Mecenato” pelo apoio ao Museu do Papel

O grupo Portucel Soporcel foi distinguido com o “Prémio Mecenato” pelo seu apoio ao Museu do Papel Terras de Santa Maria, vindo assim publicamente reconhecida a sua colaboração com uma instituição museológica que fica situada em Santa Maria da Feira.

O galardão foi atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM) e entregue na tarde da passada sexta-feira, dia 29 de Maio, numa cerimónia que decorreu na Sala do Senado da Assembleia da República, entidade que se associa também à promoção destes prémios.

Recorde-se que, em 2014, o grupo Portucel Soporcel patrocinou uma nova exposição permanente no Museu do Papel de Santa Maria da Feira subordinada ao tema “Da Floresta ao Papel”, uma mostra que enriqueceu significativamente o acervo do Museu e veio dar a conhecer, nomeadamente ao público estudantil, de uma forma criativa e apelativa, o valor do papel enquanto produto sustentável, renovável e reciclável, suporte milenar de cultura e educação.

Esta parceria com o Museu do Papel, uma entidade já distinguida com o Prémio de Melhor Museu Português em 2011, insere-se na vertente educacional da política de responsabilidade social do grupo Portucel Soporcel que procura sensibilizar, em particular a comunidade escolar, para a importância de proteger as nossas florestas, conservar a biodiversidade e promover a gestão sustentável deste recurso tão valioso para o nosso País.

Esta exposição revela-se ainda um contributo importante para a correcta percepção dos benefícios económicos, ambientais e sociais dos produtos papeleiros de base florestal na nossa sociedade, com um especial enfoque na fileira do eucalipto.

A cerimónia de entrega do Prémio foi assegurada por Miranda Calha, Vice-presidente da Assembleia da República, João Neto, Presidente da Associação Portuguesa de Museologia (APOM), Pedro Inácio, Vice-Presidente da APOM e Nuno Vassallo e Silva, Director Geral do Património Cultural (DGPC).

O grupo Portucel Soporcel fez-se representar por Ana Nery da Direcção de Comunicação. Em representação do Museu do Papel estiveram presentes: Gil Ferreira, Vereador do Pelouro da Cultura, Turismo, Biblioteca e Museus da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (CMSMF), Ana José Oliveira, Chefe da Divisão do Património Cultural da CMSMF e António Luís Marques da Silva, Director do Museu do Papel Terras de Santa Maria.

Sobre o grupo Portucel Soporcel

O grupo Portucel Soporcel é o terceiro maior exportador em Portugal, sendo o que gera o maior Valor Acrescentado Nacional. O Grupo representa aproximadamente 1% do PIB nacional, cerca de 3% das exportações nacionais de bens, perto de 8% do total da carga contentorizada e de 7% do total desta carga e da carga convencional exportada pelos portos nacionais.

Durante o ano de 2014, o grupo Portucel Soporcel atingiu um novo máximo histórico de produção de papel, tendo aumentado o volume de vendas em 3% para mais de 1.564 mil toneladas, possibilitando que o Grupo tenha alcançado um aumento do seu volume de negócios para € 1.542,3 milhões.

Consolidada a sua posição de líder europeu na produção de papéis finos de impressão e escrita não revestidos (UWF) e sexto a nível mundial, o Grupo é também o maior produtor europeu, e o quinto a nível mundial, de pasta branqueada de eucalipto BEKP - *Bleached Eucalyptus Kraft Pulp*.

O Grupo tem seguido, com sucesso, uma estratégia de inovação e desenvolvimento de marcas próprias, que hoje representam mais de 60% das vendas de produtos transformados, merecendo particular destaque a marca Navigator, líder mundial no segmento *premium* de papéis de escritório.

As vendas do Grupo têm como destino 123 países nos cinco continentes, com destaque para a Europa e EUA, alcançando assim a mais ampla presença a nível internacional entre as empresas portuguesas.

É um grupo florestal verticalmente integrado, que dispõe de um Instituto de Investigação Florestal próprio, líder mundial no melhoramento genético do *Eucalyptus globulus*. Gere em Portugal uma vasta área florestal certificada pelos sistemas internacionais FSC® (licença nº FSC C010852) e PEFC™ (PEFC/13-23-001), dispondo de uma capacidade instalada de 1,6 milhões de toneladas de papel, de 1,4 milhões de

toneladas de pasta (das quais 1,1 milhões integradas em papel) e de 2,5 TWh/ano de energia eléctrica, atingindo um volume de negócios anual de 1,5 mil milhões de euros.

O Grupo dispõe dos maiores viveiros florestais da Europa, com uma capacidade anual de produção de cerca de 12 milhões de plantas certificadas de diversas espécies, que se destinam à renovação da floresta nacional.

No âmbito da sua estratégia de expansão internacional, o Grupo adquiriu recentemente uma fábrica de papel *tissue* – AMS – e está a desenvolver um importante projecto de investimento florestal verticalmente integrado em Moçambique, que culminará com a construção de uma fábrica de produção de pasta de celulose, um investimento de 2,3 mil milhões de dólares, bem como uma fábrica de *pellets* nos EUA.

www.portucelsoporcel.com

Sobre o Museu do Papel Terras de Santa Maria

Inaugurado em Outubro de 2001, e integrando a Rede Portuguesa de Museus desde Maio de 2002, o Museu do Papel Terras de Santa Maria constitui uma referência a nível da Museologia Industrial Portuguesa e desempenha um papel relevante na divulgação, não só da História do Papel como do dinamismo e modernidade da Indústria do Papel em Portugal.

Situado em Paços de Brandão, o Museu do Papel é tutelado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira que concretizou a vontade de uma comunidade, onde a arte de fazer papel faz parte de sucessivas gerações desde há mais de trezentos anos.

Este primeiro museu português dedicado à História da Indústria do Papel está instalado em duas antigas fábricas de papel do século XIX, tendo como grande marca identificadora o facto de constituir um espaço museológico industrial em actividade, onde as leituras dos antigos espaços manufactureiros e industriais proporcionam uma simultaneidade de interpretações a nível de áreas e processos de fabrico, interpretações sustentadas numa sinalética simples e no apoio dado pelos serviços educativos do museu.

Sem que tivessem sido descaracterizados os antigos espaços de produção de papel, foram criadas novas áreas estruturais inerentes a uma boa funcionalidade museológica (serviços de acolhimento, centro documental, áreas de serviço educativo, auditório, áreas de exposição) assegurando-se, simultaneamente, condições de acessibilidade a nível dos diferentes percursos expositivos que acompanham os processos de fabrico.

Todo o seu projecto de concepção e de dinâmica educativa e cultural concretiza-se na afirmação de uma simultaneidade comprometida entre um espaço museológico e uma fábrica em actividade. Numa ligação muito próxima à comunidade do papel, e tendo muito presente a história da região papeleira circunscrita à sua área geográfica, este museu assumiu-se, no entanto, e desde a sua fundação, como um projecto de âmbito nacional. Neste sentido, o seu acervo foi sendo enriquecido com doações de diferentes fábricas de papel dos principais polos históricos da Indústria do Papel, em Portugal, com destaque para a região papeleira de Tomar.

Pela sua dimensão e características, este projecto significou um enorme esforço financeiro por parte da autarquia de Santa Maria da Feira, só possível graças às participações de fundos comunitários (através do programa ON e do Programa Operacional da Cultura), visando não só a recuperação e adaptação a uma nova funcionalidade museológica das duas fábricas oitocentistas que o integram, mas também no apoio ao desenvolvimento e consecução de projectos educativos e culturais, com destaque para o “Despertar do Museu a Novos Públicos”.

Ao longo dos últimos anos, o Museu do Papel tem-se afirmado como um espaço dinâmico/criativo, o que lhe confere um carácter diferenciador face aos restantes espaços de cultura nacionais.

Pela sua forte identidade e coerência a nível museológico, pela criatividade e inovação dos seus projectos, o Museu do Papel foi distinguido pela APOM - Associação Portuguesa de Museologia, com o Prémio “Melhor Museu Português 2011”, bem como, em Setembro de 2012 e na sequência da sua apresentação na The Best in Heritage International Conference 2012 – em Dubrovnik, Croácia, passou a integrar o The Best in Heritage – Excellence Club Member.

www.museudopapel.org

Para mais informações contactar, por favor:

Lift Consulting – 21 466 65 00

Joana Branquinho – joana.branquinho@lift.com.pt / 91 318 43 02

Sofia Lareiro – Sofia.lareiro@lift.com.pt / 93 484 74 92